

# PROTAGONISMO JUVENIL



## GINCANA DA CIDADANIA SANTOS 2001/2002

Realizador



Parceiros:



Instituto  
Pão de Açúcar de  
Desenvolvimento  
Humano

Parceiro  
Local:



## **Palavra Inicial**

Tivemos nos dias 18 e 19 de Outubro uma boa oportunidade de trocar impressões a respeito dos resultados que a Gincana vem alcançando e, sobretudo, de discutir e estudar de maneira mais aprofundada o **Protagonismo Juvenil**.

Este material<sup>1</sup> traz, resumidamente, o conteúdo abordado no curso. Contudo, pela complexidade do conteúdo, ativemo-nos a uma abordagem geral do que foi discutido, a fim de ter um material base para a construção de um banco de idéias.

Vale lembrar que o convite à discussão e à formação desse Banco de Idéias não se reduz aos educadores presentes no curso, mas estende-se a toda a comunidade escolar. Por isso, convide seus colegas - educadores, diretores e coordenadores pedagógicos - se for a sua vontade. Como foi comentado, a presença de um maior número de educadores e pessoas que ocupam funções variadas na estrutura escolar é fundamental para que os resultados da discussão possam efetivamente melhorar a nossa prática. Enfim, mais que um Banco de Idéias, produziremos caminhos de atuação que só poderão ser avaliados quando colocados em prática.

Esperamos que este resumo do curso seja útil para todos, e que o Banco de Idéias, cuja discussão será baseada neste material, traga frutos concretos para a formação dos jovens de cada escola.

O desafio é de todos nós!

**Equipe da Gincana da Cidadania**

---

<sup>1</sup> Este material pode ser copiado, repassado e utilizado livremente por todos aqueles que com ele tiverem contato. Mais do que permitido, isso é almejado pela equipe da Gincana.

# CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

## - Resiliência

Observamos três definições diferentes para o termo *Resiliência*, sendo a terceira (mais completa), adotada como conceito neste material:

### Definições de Resiliência

1. capacidade e não se desintegrar em situação de pressão (da física)
2. capacidade de crescer na adversidade
3. conjunto de qualidades (veja tabela abaixo) não excepcionais que, quando bem articuladas e suficientemente desenvolvidas resultam na capacidade da pessoa crescer nas adversidades.

Características da pessoa resiliente
<b>Esquema temporal</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Tira lições de situações ruins do passado, de uma perspectiva positiva</li><li>▪ Possui objetivos para o futuro</li></ul>
<b>Sentido de Inclusão</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Os resilientes fazem parte (e sentem-se parte) de grupos como grêmios, grupos de bairro, etc.</li></ul>
<b>Visão equilibrada</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Vê pontos positivos e negativos em suas vivências</li></ul>
<b>Capacidade de curtir pequenas alegrias</b>
<b>Senso de Humor</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ É capaz de rir de si mesmo, de situações difíceis, etc.</li></ul>
<b>Fé</b>
<b>Projeto de Vida</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ Possui planos de realização</li></ul>
<b>Capacidade de Admirar</b> <ul style="list-style-type: none"><li>▪ O resiliente possui ídolos</li></ul>
<b>Disposição para aprender</b>
<b>Opera no modelo do desafio<sup>2</sup></b>

Segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, a maneira ideal de trabalhar e desenvolver a resiliência dos jovens é por meio de vivências. É pelo “curso dos acontecimentos”, em lugar de discursos com palavras, que se desenvolve a resiliência dos alunos.

---

<sup>2</sup> O modelo do desafio contrapõe-se ao modelo do dano. Neste, a pessoa tende a enxergar tudo negativamente, e as dificuldades são vistas como obstáculos intransponíveis. Mesmo quando passam, deixam marcas profundas na auto-estima e na visão de mundo. Já no modelo do desafio, as dificuldades são vistas como desafios a serem superados, nos quais muito se aprende.

# CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

## II - As pedras angulares da Educação

A educação é, neste capítulo, discutida sob três pontos de vista diferentes: o antropológico, o sociológico e o epistemológico. Em cada um deles uma questão foi colocada, da qual a resposta ajuda-nos a pensar sobre qualquer metodologia educativa. Ativemo-nos ao estudo do Protagonismo juvenil. Vejamos então os ideais.

### **Ideal Antropológico**

Este ideal pretende definir *que tipo de jovem queremos formar* (pergunta orientadora), da seguinte forma:

O ideal é que se formem jovens

- *Autônomos*
- *Solidários*
- *Competentes*

Vale ressaltar que “competente”, significa com competências. Vejamos agora as diferentes competências que devemos observar no processo de formação de jovens, para não nos atermos apenas a uma delas no processo educativo.

<b>Tipos de Competência</b>
<b>Competência pessoal (aprender a ser)</b> A auto-estima, o auto-conceito, a auto-confiança e o auto-cuidado são alguns indicadores que nos permitem ver em que medida o educando está desenvolvendo sua competência pessoal
<b>Competência Social (aprender a conviver)</b> Os indicadores que permitem avaliar a medida em que o educando está desenvolvendo esta competência estão ligados a seu relacionamento com outros jovens, com a família, com os educadores, com a natureza, com o mundo...
<b>Competência Produtiva (aprender a fazer)</b> a habilidade de realizar tarefas (tais como as desenvolvidas em cursos profissionalizantes e outras necessárias à realização das atividades escolares) é o grande indicador desta competência.
<b>Competência Cognitiva (aprender a aprender)</b> essa competência nos permite aprender constantemente e em situações diversas, sendo assim um alavancador das outras competências. Ela nos mantém em constante evolução.

### **Ideal Sociológico**

Este ideal pretende definir *que tipo de sociedade para cuja construção queremos influenciar* com o processo educativo.

A resposta baseia-se nos princípios do paradigma do desenvolvimento humano. Assim, o processo educativo deve ser balizado pelos princípios abaixo, a fim de que se influencie na construção de uma sociedade capaz de observar e garantir todos os princípios listados.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

<b>Princípios do paradigma do desenvolvimento humano</b>
A vida é o mais básico e universal dos direitos
Nenhuma vida vale mais que outra
As pessoas nascem com potenciais e têm direito de desenvolvê-los
Para desenvolver seus potenciais, as pessoas dependem de oportunidades
Tudo que somos é fruto das oportunidades que tivemos e das escolhas que fizemos
É preciso preparar as pessoas para fazerem escolhas acertadas
Para haver desenvolvimento humano, é preciso respeitar plenamente seus direitos
É preciso haver empoderamento de pessoas, grupos e comunidades
Cada geração deve deixar um ambiente igual ou melhor ao deixado pelas gerações anteriores
Cidadania deve ser entendida como direito de ter direitos e dever de ter deveres

### **Ideal Epistemológico**

*Quais são os conteúdos da educação?*

A resposta a esse pergunta aponta claramente o potencial do Protagonismo Juvenil e sua "área" de atuação, mostrando onde essa metodologia atua diretamente e onde outros caminhos dão conta de suprir a necessidade do educando. Veremos que o conteúdo da educação foi dividido em quatro diferentes itens, a saber:

- *Conhecimento (área da academia)*
- *Habilidades (área dos cursos profissionalizantes)*
- *Valores (área do Protagonismo juvenil)*
- *Atitudes<sup>3</sup> (também suprida pelo protagonismo)*

Para finalizar, discutimos sobre as possibilidades de relação entre escola e família e a respeito das três instâncias de educadores.

Começando pelas relações possíveis, temos

- a relação *Burocrático-formal*,  
que limita-se a contatos de cunho burocrático, tais como pagamento de mensalidades, recados esporádicos, etc;
- a relação *Tutelar*;

---

<sup>3</sup> Veremos mais adiante que a educação para valores pretende formar jovens com uma atitude básica positiva diante da vida.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

- a relação *Pragmático-utilitária*, em que há uma maior interação entre família e escola, como visto em mutirões, participação no planejamento e viabilização de festas, etc.
- e, por fim, a relação tida como ideal: a *Participativa Democrática*. Nesta relação temos a gestão democrática, em que a família participa ativa e efetivamente do dia-a-dia da escola.

Terminada apresentação dos tipos de participação, temos as instâncias de educadores, formadas pelos educadores familiares, escolares e comunitários. Mais importante do que olhar cada uma das instâncias, é observar que a maneira como elas atuam normalmente, distantes umas das outras, minimiza os resultados de um processo educativo que, se fosse beneficiado pela união de todas elas, certamente seriam substancialmente mais significativos.

### III - Educação para valores

Antes de começarmos a discutir a respeito da *Educação para Valores*, vale a pena passarmos pelo entendimento dos dois termos, *educação* e *valores*, sob o ponto de vista que os estaremos tratando neste capítulo.

*Educação*: processo que transforma potenciais das pessoas em habilidades, competências e capacidades.

*Valores*: segundo Antônio Carlos Gomes da Costa, valor é “tudo que pesa na hora de tomar uma decisão”.

Vistos os termos separadamente, podemos passar então à definição do objetivo da *Educação para Valores*: dotar o adolescente de bons critérios para avaliar situações e tomar decisões.

#### **Como incorporamos e vivemos nossos valores?**

Essa pergunta é pertinente na medida em que a educação para valores aposta justamente nos valores, aquilo que pesa quando tomamos nossas decisões, para a formação de jovens protagonistas de suas histórias e com uma atitude básica positiva diante dos acontecimentos de sua vida.

Vale ressaltar aqui uma diferença crucial entre a forma e incorporar valores percebida entre adultos e jovens. O adulto, num primeiro momento, identifica um valor, depois o incorpora e, só então o vivencia. É um processo de dentro para fora. Já o jovem segue uma ordem diferente na incorporação de seus valores: num primeiro momento ele o vivencia, depois identifica, e só então o incorpora.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

<b>Adulto:</b>	identifica	>	incorpora	>	vivencia
<b>jovem:</b>	vivencia	>	identifica	>	incorpora

Essa diferença é um dos determinantes a que temos que atentar quando pensamos a metodologia utilizada quando queremos educar para valores, ou seja, quando queremos formar jovens com critérios sólidos, individualizados e construtivos para fazer suas escolhas.

### Três eixos da Estruturação da Comunidade Educativa (Dom Bosco)

Dom Bosco identifica três eixos da comunidade educativa, a saber:

#### 1. Docência

caracterizada pelo "discurso". O conhecimento é captado pelo educando por meio de discursos (falas e textos).

#### 2. Práticas e Vivências

o "curso dos acontecimentos" oferece ao educando experiências pelas quais ele vivencia valores, que depois poderão, num processo educativo planejado, ser identificados para que sejam incorporados pelo educando à sua maneira.

#### 3. Presença educativa<sup>4</sup>

a qualidade da relação educador-educando é fundamental para que o processo educativo seja vivenciado por ambos em toda a sua profundidade.

### Presença Educativa: uma prática a ser desenvolvida

Ao contrário do que muita gente pensa, a capacidade de construir uma relação de cumplicidade construtiva com o educando não é um *dom* de algumas pessoas naturalmente melhor preparadas. É sim uma qualidade necessária a qualquer educador que pode, estando disposto a isso, desenvolvê-la em sua prática diária.

Algumas qualidades são características da presença educativa, e podem nortear a atuação do educador:

**tempo** (a atenção ao educando não é reduzida à sala de aula, mas é uma demanda que deve ser respondida sempre que aparecer),

---

<sup>4</sup> Este tema é assunto do livro *Pedagogia da Presença*, de Antônio Carlos Gomes da Costa. Teremos aqui uma visão geral do assunto, mas vale a leitura do livro e, para quem quiser se aprofundar ainda mais, nos textos indicados pelo autor: Carkhuff, Robert R. **O Relacionamento de Ajuda para pais, professores, psicólogos**, CEDEPE Editora, 1 ed. Belo Horizonte, 1979; Lofredi, Laís E. **Paradigma de Orientação Educacional**, Ed. Francisco Alves, 3 ed.; Rio de Janeiro; Miranda, Clara F. de & Miranda, Márcio L. de. **Construindo a relação de ajuda**. Ed. Crescer, 5 ed. Belo Horizonte, 1983; Viorin, Pierre, **A Educação de Jovens difíceis**, Ed. Família 2000, 1 ed. Lisboa, 1972.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

**experiência** (a experiência do educador serve como referência tanto ao educando como ao próprio educador na construção do processo educativo),

**conhecimento** (também serve como matéria prima ao educador, que pode ampliar o horizonte do educando e perceber seus problemas sob um ponto de vista mais complexo e amplo),

**exemplo** (o educando tem no educador uma referência importante e confiável, sobre a qual deposita grande peso na formação de seus próprios valores. Assim, o exemplo do educador será sempre observado pelo educando, como um caminho seguro de desenvolvimento)

**abertura** (se o educador não estiver verdadeiramente aberto ao educando, este logo perceberá e não sentirá confiança para construir uma relação com a profundidade necessária)

**Reciprocidade** (a presença se caracteriza pela reciprocidade na relação educador-educando. Não haverá espaço e condições verdadeiramente favoráveis e construtivas se não houver reciprocidade entre ambos. Essa reciprocidade é construída por meio de “um singelo comércio de pequenos nada’s”. É um vai com Deus, um boa noite, um bom dia, um olhar, um sorriso, um toque, uma pergunta a respeito de algo da vida pessoal previamente compartilhado e com outros “pequenos nada’s” que se estabelece uma relação de reciprocidade e confiança)

### **Compromisso**

O compromisso entre educador e educando pode ser considerado um dos alicerces da educação para valores. Sua ausência compromete substancialmente a qualidade do processo, na medida em que, sem ele, não há reciprocidade, abertura, etc.

### **Relação de Ajuda**

O maior objetivo da presença educativa é estabelecer com o educando uma *relação de ajuda*, pela qual ele poderá, com o apoio do educador, desenvolver seu potencial individual. Mas, para a construção dessa relação, é necessários termos em vista o *caminho do desenvolvimento pessoal e social*, para que observemos em que estágio o jovem se encontra e, a partir desse dado, desenhar o processo de ajuda que permita a ele desenvolver seus potenciais. Vale lembrar que o esquema apresentado é uma divisão didática e que a realidade não é segmentada dessa forma.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

<b>Caminho do desenvolvimento pessoal e social</b>
<b>1. Definição da Identidade</b> o educando se percebe, se compreende e se aceita
<b>2. Auto-Estima</b> O educando desenvolve um sentimento positivo consigo mesmo
<b>3. Auto-conceito</b> o educando desenvolve uma auto-imagem positiva
<b>4. Auto-confiança</b> o educando passa a confiar em seu potencial de transformação e condução da própria vida. Agora ele já se apóia nas próprias forças.
<b>5. Visão destemida do Futuro</b> o futuro é visto como um desafio, como algo positivo, sem temor.
<b>6. Querer Ser</b> surgem sonhos mais concretos. O educando passa a querer ser, a sonhar com seu futuro pessoal, social e profissional.
<b>7. Projeto de Vida</b> Os sonhos passam a apresentar-se com metas, passos, etapas preliminares determinadas para que se alcancem os objetivos finais.
<b>8. Sentido de Vida</b> a vida tem um sentido claro a ser seguido. De onde está, para onde quer chegar.
<b>9. Autodeterminação</b> o educando não abre mão de viabilizar suas propostas
<b>10. Resiliência</b> já explicada com maiores detalhes no primeiro capítulo
<b>11. Auto-realização</b> toda conquista realizada ao longo de nossas vidas são pequenas auto-realizações que, em processo, contribuem para nos sentirmos realizados
<b>12. Plenitude Humana</b> o querer ser encontra o ser. Pode ser observada nas dimensões afetiva, profissional e cidadã (social)
<b>A presença educativa, por meio da relação de ajuda, é a base sobre a qual o processo educativo se apóia para dar condições ao educando de progredir em seu desenvolvimento pessoal e social</b>

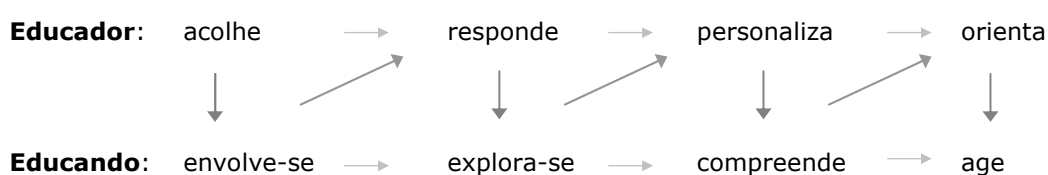
O educador, ciente desse caminho do desenvolvimento pessoal e social, e podendo, por meio de sua presença, perceber onde o educando se encontra nesse processo, tem o conhecimento situacional necessário para desenvolver o planejamento educativo, sabendo bem onde quer chegar e, sobretudo, como chegar lá. A presença novamente se faz necessária. Além de diagnosticar a situação, ela permite que se acompanhe e facilite o desenvolvimento do educando.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

Entendida a importância da relação de ajuda no processo da Educação para Valores, podemos ver um esquema geral dessa relação, que facilita, pelo seu entendimento, a construção de uma relação efetivamente de ajuda com os educandos.

Esquema geral da Relação de Ajuda <sup>5</sup>		
<i>Educador</i>	<i>Educando</i>	
<b>Acolhe</b> mostra interesse e disponibilidade para o educando	<b>Envolve-se</b> entrega-se à relação de ajuda, como resposta ao acolhimento recebido	<b>Fase responsiva</b>
<b>Responde</b> comunica compreensão incondicional para o educando, sem julgamento pré-concebido.	<b>Explora-se</b> avalia objetivamente a situação em que <b>está</b> no ambiente que problematiza na relação de ajuda.	
<b>Personaliza</b> amplia o campo conceptual do educando, facilitando que ele pereba sua parcela de responsabilidade no problema que vive	<b>Compreende</b> estabelece relações de causa e efeito na sua vida e na situação problematizada. Percebe um horizonte, um <b>onde chegar</b> .	<b>Fase iniciativa</b>
<b>Orienta</b> avalia, com o educando, as ações possíveis para resolver seu problema e facilita sua tomada de decisão	<b>Age</b> entendendo onde está e onde quer chegar, estabelece <b>como chegar lá</b> , e movimenta-se nesse sentido.	

Cada ação do educador corresponde a uma resposta do educando:



### IV - De que capacidades precisamos?

Falamos até agora de resiliência, de ideais educativos, de valores, de eixos da educação, de presença, de desenvolvimento pessoal e social e de relação de ajuda.

No capítulo II – *As pedras angulares de Educação*, discutimos um pouco a respeito de que tipo de jovem queremos formar, para a construção de que sociedade queremos influenciar e que âmbitos o conteúdo de um processo educativo completo deve ter. Neste

<sup>5</sup> O modelo proposto é aplicado a toda e qualquer relação interpessoal. Aqui, por pertinência ao objetivo da apostila, tratamos como relação educador-educando, por simples adequação.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

capítulo vamos ver, segundo esquema de Bernardo Toro<sup>6</sup>, que capacidades são exigidas de um cidadão na realidade atual.

### **7 códigos da Modernidade**

Bernardo Toro afirma que a modernidade exige de um indivíduo o desenvolvimento de 7 capacidades básicas:

1. *Domínio da leitura e da escrita*  
não se trata de desenhar o nome ou ser capaz de reproduzir oralmente palavras que estão grafadas em um papel. Mais que isso, domínio da leitura e da escrita significa compreender o conteúdo dos textos lidos e capacidade de transformar em texto escrito clara e objetivamente idéias próprias.
2. *Capacidade de fazer cálculos e resolver problemas*  
Além do domínio da aritmética, trata-se de um raciocínio lógico capaz de dividir um problema em suas partes e propor um caminho para sua solução.
3. *Capacidade de analisar, sintetizar e interpretar dados, fatos e situações*  
um cidadão deve ser capaz de, ao olhar fatos, dados e situações, perceber suas relações, suas essências, seus significados num contexto maior, causas, efeitos, etc.
4. *Capacidade de localizar, acessar e melhor usar a informação acumulada*  
estamos na era da informação? Ora, isso exige então, naturalmente, que um cidadão saiba lidar com elas, tarefa nada fácil diante da enxurrada de dados a que nos submetemos dia a dia.
5. *Capacidade de compreender e operar seu entorno social?*  
trata-se de ser capaz de ler o mundo a sua volta criticamente, estabelecendo ligações entre dados, fatos e situações, entender que é capaz de muda-lo e conhecer caminhos para faze-lo.
6. *Capacidade de receber criticamente os meios de comunicação*  
capacidade de entender que por trás de um veículo de comunicação, há interesses, ideologias, pressões, opiniões e olhares individuais, etc.
7. *Capacidade de trabalhar em grupo*  
saber operar diariamente em grupo, dialogando, trocando informações e sonhos e construindo com eficiência suas relações produtivas.

---

<sup>6</sup> Bernardo Toro é um importante estudioso colombiano do processo de mobilização social.

# CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

## V - Protagonismo Juvenil

**Grego**

*Proton: principal*

*Agon: luta*

O Protagonismo Juvenil busca dar conta de dois âmbitos do conteúdo educativo, discutidos no ideal educativo epistemológico: a formação de valores e o desenvolvimento de atitude diante da vida.

Para tanto, é preciso olhar alguns conceitos preliminares que devem estar estabelecidos e internalizados para que se possa iniciar a discussão acerca de oportunidades de implementação da metodologia no dia-a-dia da escola e de como o Protagonismo pode, e deve, fazer parte de toda a proposta pedagógica da instituição.

### Conceitos Preliminares

1. *O jovem deve ser visto como parceiro e interlocutor na ação educativa, comprometido com a solução de problemas reais.*  
o educando deve ser desafiado, nos acontecimentos do percurso educativo, a solucionar problemas reais. Isso quer dizer que, em vez de inventar problemas e imaginar quais seriam os caminhos para solucioná-los, situações reais devem ser expostas para que os educandos proponham caminhos, e que estes sejam de fato implementados. Só então, depois de implantadas as idéias dos jovens, é que haverá exemplos e vivências concretas, base sobre a qual se dará o desenvolvimento dos educandos.
2. *O jovem é visto como parte da solução (não como problema)*  
a crença no potencial do educando de resolver problemas e tomar suas próprias decisões deve extrapolar os limites de páginas de cartilhas para tornar-se fato cotidiano e concreto na ação dos educadores.
3. *Jovem visto como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso*  
Há que ter a consciência de que o jovem é realmente capaz de estabelecer relação de compromisso, com a qual sente-se responsável; totalmente capaz de tomar suas iniciativas e ainda, que deve ter liberdade para desenvolver seus potenciais.

Quando internalizamos esses conceitos, percebemos que fazer de conta que levamos os jovens a sério, fazer de conta que são capazes de escolher seus caminhos, fazer de conta que têm liberdade, e fazer de conta outros conceitos discutidos aqui, pode significar que fazemos de conta que estamos operando num processo educativo visando a formação de valores.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

### **Princípio, meio e fim**

Depois de visto que é fundamental levar o jovem a sério e entendê-lo como ser realmente capaz e rico em potenciais, temos o entendimento necessário para discutir o Protagonismo Juvenil.

Antes, contudo, de iniciarmos a apresentação de situações e exemplos práticos da metodologia, vale ressaltar a base, o meio e o fim do protagonismo, a saber:

#### *Participação (veja a escala adiante)*

Essa é a base da metodologia. É pela participação qualitativa dos jovens que se criam momentos de desenvolvimento pessoal e social, além de exemplos práticos e vivenciados para uma discussão em classe (lembrando que os jovens primeiro vivenciam, só então identificam e incorporam valores)

#### *Colaboração: o meio*

É por meio da colaboração entre educador e educando e, principalmente, do educando no processo educativo, que se alcançam os resultados na formação dos jovens.

#### *Autonomia*

O fim do protagonismo. Um processo educativo baseado no protagonismo juvenil visa formar jovens verdadeiramente autônomos.

<b>Escala da Participação</b>	
1. Manipulada	<b>Não desejadas</b>
2. Decorativa	
3. Simbólica	
4. na execução	<b>Desejadas, em escala crescente</b>
5. no planejamento e na execução	
6. Na decisão, no planejamento e na execução	
7. Na decisão, no planejamento e na execução e na avaliação	
8. Na decisão, no planejamento e na execução, na avaliação e na apropriação dos resultados	
9. Todas as etapas sozinhos	
10. Todas as etapas sozinhos tendo a colaboração de adultos numa ação coordenada pelos jovens.	

#### *1. Manipulada*

o educando é manipulado pelo educador em sua participação.

#### *2. Decorativa*

a presença é apenas decorativa. O jovem pode, por exemplo, numa festividade da

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

escola, estar no palco, junto com os professores e a diretoria, mas sem ter espaço para falar.

3. *Simbólica*

a participação não interfere no processo. Numa reunião para decidir sobre as atividades que serão realizadas com os alunos, algum jovem pode ser convidado a estar presente como representante, sem, contudo, ter direito a opinar sobre o tema.

4. *Na execução*

o educando participa efetivamente da execução. Numa festividade da escola, por exemplo, ele ajuda cuidando de uma barraca, ou fazendo o correio elegante, etc.

5. *No planejamento e na execução*

a participação não é reduzida à execução. O jovem participa no processo de planejamento. Na mesma festa, por exemplo, ele pode planejar como será a barraca, em que local ficará, como será feita a comunicação, etc.

6. *Na decisão, no planejamento e na execução*

além de planejar e executar, o jovem participa da decisão de realizar ou não a festa, quando será o evento, qual o tema, etc.

7. *Na decisão, no planejamento e na execução e na avaliação*

O educando participa antes, durante e depois do evento, avaliando seus resultados.

8. *Na decisão, no planejamento e na execução, na avaliação e na apropriação dos resultados*

o jovem, além de participar de todas as fases, apropria-se dos resultados

9. *Todas as etapas sozinhos*

todas as etapas do processo são realizadas pelo educando, sem interferência direta do educador (que só facilita o processo)

10. *Todas as etapas sozinhos tendo a colaboração de adultos numa ação coordenada pelos jovens.*

Além de realizar todas as etapas, o jovem delega função e coordena a atuação de adultos durante processo.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

### **Alguns exemplos de oportunidades para a implantação de um processo protagônico**

Quando entendemos o Protagonismo Juvenil como uma metodologia na qual o jovem é convidado a participar, vimos uma gama imensa de possibilidades de envolver o jovem como parceiro no processo educativo.

Cada educador pode pensar caminhos para envolver o protagonismo em sua matéria. Todo e qualquer espaço de participação contribui para a formação de valores, auto-estima e identidade do educando. Listamos aqui algumas idéias apenas para ilustrar situações e ações possíveis. Mas cada educador poderá realizar uma infinidade de ações não listadas aqui a partir do momento em que adotar o olhar do protagonismo em sua atuação.

### **Cronograma de aulas**

todo educador faz um plano de aulas para o ano levando em conta apenas o conteúdo que precisa passar e o tempo que tem para isso. O jovem poderia ser convidado a compartilhar desse plano, decidindo junto com o educador datas de avaliação, ritmo em que será passada a matéria, etc. Esse exercício aproximaria o jovem do educador e deixaria o educando claramente como co-responsável pela matéria, criando um pacto de compromisso que, em caso de atraso no cronograma, problemas com desatenção ou desinteresse dos jovens, poderia ser utilizados também como pauta num processo de formação de valores.

### **Festas Escolares**

Os jovens podem ser convidados a participar, no todo ou em partes, no processo de realização das festas do calendário escolar. Quanto maior a participação do jovem nesse contexto, maiores os ganhos educativos.

### **Projetos**

Sempre que possível, o conteúdo das matérias podem ser passados dentro de um projeto realizado pelos jovens. Assim, por exemplo, em vez de falar teoricamente sobre as leis da física, o jovem pode realizar um projeto (construção de um moinho, por exemplo) para que, durante o planejamento, o conteúdo seja abordado como matéria-prima para sua execução.

### **Voluntariado**

o jovem pode ser desafiado a fazer um projeto de voluntariado, escolhendo o que fazer para planejar e executar sua ação voluntária.

### **Normas da sala**

Os jovens podem ser convidados a determinar as regras de participação e comportamento na matéria.

## CONTEXTO TEÓRICO DO PROTAGONISMO JUVENIL

### **Núcleo de Responsabilidade Social**

Um núcleo de responsabilidade social pode ser criado na escola para que os jovens realizem projetos sociais.

### **Grêmios**

Os grêmios escolares são excelentes espaços para atuação dos jovens. Mas não basta sua existência! A maneira como os educadores o tratam é questão chave para o desenvolvimento dos jovens.

### **Comissões**

Os jovens podem formar comissões com diversos fins. Pode, por exemplo, haver uma comissão de alunos que participam das decisões de que tipo de investimento fazer. Decisões como a destinação de investimentos podem ser compartilhadas com os jovens. Por exemplo, a decisão de comprar computadores novos para a sala de informática ou aparelhos mais modernos para o laboratório de química pode ser discutida com os alunos.

Esses exemplos, bem como toda essa apostila, serve como apoio inicial para que cada educador pense nas possibilidades de atuação em seu dia-a-dia. Esperamos que sirva não como referência, mas como incentivo para que todos nós atuemos objetivando a formação de jovens protagonistas, de suas histórias e em suas comunidades, dotados de valores sólidos e de uma atitude positiva e construtiva diante da vida.